



16 de Agosto de 2022

Cabo Ligado Semanal: 8-14 de Agosto

[Cabo Ligado](#) é um observatório de conflitos em Moçambique lançado pela ACLED, Zitamar News e MediaFax.

EM NÚMEROS

Cabo Delgado, Outubro 2017-Julho 2022

- Número total de ocorrências de violência organizada: 1,382
- Número total de fatalidades reportadas de violência organizada: 4,188
- Número total de fatalidades reportadas por violência organizada contra civis: 1,818

[Acesse os dados.](#)

RESUMO DA SITUAÇÃO

A atividade insurgente em Cabo Delgado foi relativamente calma na semana passada, com exceção do distrito de Muidumbe, que assistiu a dois ataques sucessivos que iniciaram a 9 de Agosto. O primeiro ataque ocorreu na área de Nambayaya de Muidumbe, onde os insurgentes decapitaram dois homens, segundo uma fonte local. O portal de notícias [Carta de Moçambique](#) informou que o ataque ocorreu especificamente nos arredores da aldeia da Nampanha, a cerca de 15 km da sede distrital, e que uma mulher está desaparecida, presumivelmente raptada, e que o grupo insurgente não era superior a 20 pessoas.

No dia seguinte, os insurgentes atacaram novamente, cerca de 20 km ao sul, queimando a aldeia de Mapate ou a aldeia adjacente de Mandela, 4 km a oeste – as fontes divergem quanto à localização exacta. Uma fonte local afirma que os moradores fugiram quando os insurgentes entraram na aldeia de Mapate e incendiaram as casas. O Estado Islâmico (EI) assumiu a responsabilidade pelo ataque, afirmando nos meios de comunicação social que as suas forças queimaram dezenas de casas em Mandela antes de retornar às suas posições. O EI também publicou várias fotografias do ataque, mostrando insurgentes caminhando pela aldeia queimando as habitações. [A agência de notícias Lusa](#) informou que um membro da milícia local foi alvejado na perna mas sobreviveu.

O distrito de Muidumbe está actualmente isolado com uma presença de segurança limitada. Em Julho de 2021, a área em redor das aldeias de Mandela e Nampanha viu confrontos entre insurgentes e Forças de Defesa de Ruanda (RDF) e Forças de Defesa e Segurança de Moçambique (FDS), bem como ataques a civis e propriedades na área.

Foi também reportado o rapto de [pelo menos seis pessoas](#) das suas machambas na área da aldeia de Mungano no distrito de Nangade, a cerca de 15 km da sede distrital. Nenhum detalhe adicional do incidente foi relatado até à data.

De acordo com uma fonte que trabalha na segurança de Cabo Delgado, existe uma presença insurgente esta-

belecida no sudeste de Nangade em torno da floresta de Nkonga e a sul de Pundanhar e Olumbe no distrito de Palma. Essas áreas não estão atualmente bem protegidas pelas forças de segurança, mesmo apesar dos recentes ataques, e provavelmente precisarão de ser reforçadas se se pretende evitar novos ataques.

Um insurgente foi capturado durante a semana passada em Ancuabe, levado quando procurava mandioca nas machambas, relata o MediaFax. Segundo a publicação, o homem é originário de Ancuabe e esteve envolvido em ataques às aldeias de Micaia e Mihecane. Ele foi levado aos campos por sede e fome, de acordo com o relato. Uma fonte não confirmada disse ao Cabo Ligado que o grupo ao qual o homem estava ligado tinha planeado atacar a sede distrital, mas que quando o seu comandante leu o Alcorão antes do ataque, “viu apenas escuridão”, e desistiu.

A falta de detalhes na história publicada, como o local de sua captura, e os detalhes que circulam localmente lançam dúvidas sobre o incidente, embora tenha havido vários incidentes de combatentes fugindo de condições precárias. Embora as condições sejam indubitavelmente difíceis no mato, a insurgência sobreviveu a inúmeras deserções e capturas no passado. Publicações como esta sugerem que as condições podem variar consideravelmente entre os grupos insurgentes, mesmo aqueles que operam no mesmo distrito.

Embora a frequência de ataques de insurgentes tenha diminuído nas últimas semanas, o medo de ataques continua elevado. Um avistamento de supostos insurgentes perto da escola secundária do bairro de Chitunda, em Nangade, causou algum alarme, pois os insurgentes atacaram a área apenas três semanas antes, a 26 de Julho. Cabo Ligado também recebeu um relato de que a milícia local em Mueda impôs códigos de penteados estritos aos residentes e proibiu o uso de calções no exterior para distinguir a população civil dos insurgentes.

FOCO SEMANAL: DECLARAÇÃO EM VÍDEO DO EI

Os canais de comunicação social do EI divulgaram um [vídeo](#) da agência de notícias Amaq dos insurgentes a 9 de Agosto. Intitulado “Combatentes do Estado Islâmico Envia uma Mensagem ao Governo e Exército de Moçambique e seus Sujeitos Cristãos”, o vídeo foi curto, com apenas um minuto e 14 segundos, de baixa qualidade e em língua árabe.

O clipe apresentava um porta-voz, com sete outros, e foi filmado às pressas. As chamas e a fumaça surgiram por trás do grupo, um dos quais segurava uma bandeira do EI, durante o que parecia ser um ataque a uma aldeia. Cinco estavam com os rostos totalmente cobertos, os rostos dos dois restantes estavam desfocados no vídeo. Um se juntou ao clipe tarde, correndo para se agachar na frente do alto-falante. O outro só foi visto no final do segundo clipe. A mensagem do clipe era simples. O porta-voz faz uma declaração em árabe dirigida ao Presidente Filipe Nyusi e ao seu governo de que a luta em Moçambique continuará como parte da luta global do EI para estabelecer um Estado

Tremido e desfocado, consistindo numa captação contínua feita num telemóvel, o clipe era de baixa qualidade para os padrões EI. As [diretrizes](#) que se sabe terem sido utilizadas no passado pelo grupo afirmavam que “qualquer filmagem de baixa qualidade usando uma câmara será rejeitada”. As habilidades de vídeo são fracas entre os insurgentes em Cabo Delgado. Quando fazia parte da Província da África Central do EI (ISCAP), muito pouca filmagem de Moçambique chegava para montar clipes de propaganda, tais como a promessa de lealdade do ISCAP ao novo líder do EI em Abril deste ano.

A qualidade parece especialmente fraca quando comparada aos lançamentos de vídeos de outras afiliadas do EI nos últimos meses. A 30 de Julho, o EI Somália lançou um vídeo de 25 minutos, “[No “Upon the Path of the Conquerors”](#)”, dirigido aos muçulmanos na Etiópia. Principalmente em amárico, misturou gráficos eficazes, imagens de banco de imagens e imagens de recrutas para incentivar os muçulmanos etíopes a se juntarem ao EI. “[The Empowerment Generation](#)” da Província da África Ocidental, lançado em Janeiro de 2022, era igualmente sofisticado.

A escolha do idioma árabe para o clipe nos diz que o público é regional e, mais amplamente, internacional. O árabe é amplamente compreendido na África Oriental, mesmo que apenas em um nível básico, por meio de seu uso nas escolas religiosas islâmicas. Para além da África Oriental, dialoga com outros afiliados e seus seguidores, particularmente em África. No entanto, uma tradução manuscrita em português também foi produzida, fotografada e divulgada nas redes sociais.

Não se conhece a lógica da Agência de Notícias Amaq em lançar um clipe tão mal produzido. É a primeira mensagem direta a partir do terreno em Cabo Delgado desde 2020, e semelhante em qualidade e conteúdo a uma [declaração](#) de Março de 2020 do lado de fora do gabinete do administrador do distrito de Quissanga. Possivelmente o único clipe feito a partir do terreno em português, foi semelhante ao clipe mais recente tanto em qualidade como em conteúdo, apelando para que a bandeira do EI substituísse a da Frelimo. Talvez o clipe mais recente apenas indique que a afiliação ao EI, demonstrada com entusiasmo em 2020, trouxe pouca mudança material para uma insurgência sangrenta e contínua.

RESPOSTA DO GOVERNO

A semana foi marcada por narrativas de interferência externa, reconstrução e dificuldades contínuas. Durante a cerimónia de abertura da Conferência Nacional da Juventude, na passada feira, em Maputo, o Presidente Filipe Nyusi virou mais uma vez o foco do conflito para fora, [dizendo](#) que o “terrorismo” em Cabo Delgado é uma “nova forma de colonialismo” financiada por “forças do mal” que manipulam as mentes dos jovens para saquear os recursos naturais e agir contra “sua própria pátria”. O presidente [disse que](#) seu governo está ciente dos desafios enfrentados pelos jovens devido às oportunidades limitadas de emprego, mas acrescentou que isso não deve ser um incentivo para que eles se envolvam em “atos ilícitos ou terroristas”. Nyusi continua a insistir na narrativa de que os fatores externos estão a alimentar o conflito.

É provável que o Presidente Nyusi seja menos franco ao participar na 42ª Cimeira da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) em Kinshasa de 17 a 18 de Agosto. Será acompanhado ao encontro pelo Comandante-Geral da Polícia, Bernardino Rafael, e pelo Tenente-General Bertolino Capitine, Vice-Chefe do Estado Maior das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM).

Os líderes do governo têm feito uma avaliação positiva na situação em Cabo Delgado, apresentando uma província que está a voltar à normalidade. O ministro da Saúde, Armindo Tiago, disse que há 820 milhões de meticais (12,8 milhões de dólares norte-americanos) disponíveis para restabelecer e construir novas unidades de saúde nos distritos de Palma, Mocímboa da Praia e Macomia, na província de Cabo Delgado, informou o MediaFax. No entanto, para que os trabalhos comecem, o ministro disse que é preciso primeiro restabelecer a segurança na região. Do valor orçado, 120 milhões de meticais (1,9 milhões de dólares norte-americanos) serão atribuídos a Palma, onde o centro de saúde local será remodelado para se tornar um hospital, e 350 milhões de meticais (5,5 milhões de dólares norte-americanos) para Mocímboa da Praia, e ainda 350 milhões de meticais (5,5 milhões de dólares norte-americanos) para Macomia, destinado à construção de um novo hospital em cada um dos distritos.

Numa outra nota semelhante, o director da Indústria e Comércio da província de Cabo Delgado, Ossifo Magaia, anunciou na semana passada a reabertura de 110 empresas industriais e 371 estabelecimentos comerciais na província. Não foi dado qualquer detalhe sobre a escala ou localização das empresas, ou como os dados podem ter sido obtidos.

Os esforços de repovoamento da vila de Mocímboa da Praia, com a ajuda do RDF, continuam. A 13 de Agosto, Mocímboa da Praia [recebeu](#) 437 deslocados internos de Quitunda no distrito de Palma. Uma dos deslocados disse que ela e seus filhos “viviam em dificuldades sem necessidades básicas no campo”.

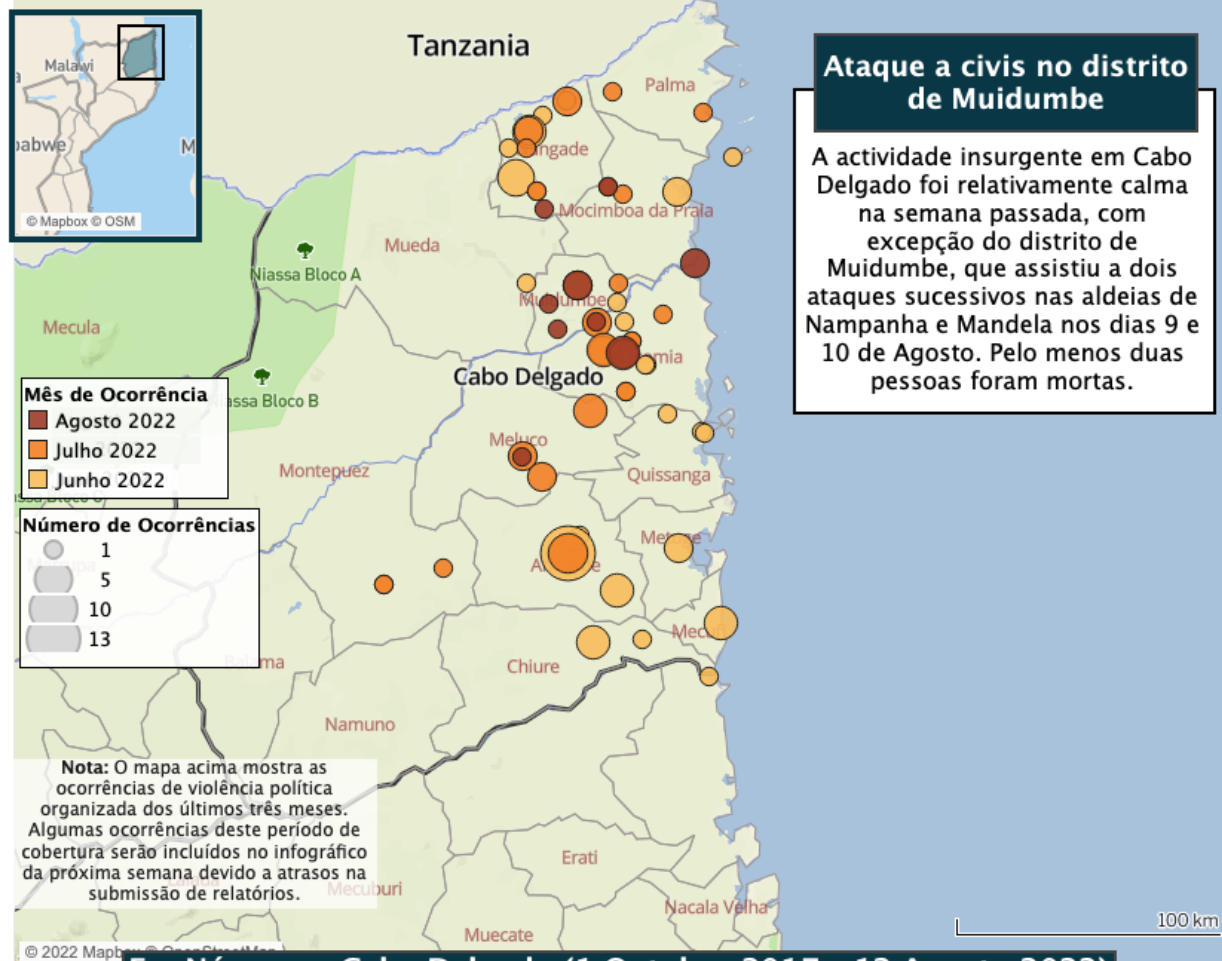
Também foram [relatados](#) progressos em Quissanga pelo portal de notícias independente Integrity Magazine.

O mesmo relata que a sede da polícia do distrito foi reaberta e serviços básicos como abastecimento de água, centros de saúde e transporte público estão sendo restabelecidos. A renovada sede da polícia está em funcionamento desde Abril. Fontes disseram à Integrity Magazine que cerca de 99.075 famílias regressaram a Quissanga e que pelo menos cinco escolas já estavam em funcionamento.

Uma nota menos positiva, o Programa Mundial de Alimentação (PMA) disse que se o financiamento para as suas operações no norte de Moçambique não for recebido “de forma atempada, espera-se uma ruptura completa das operações em Janeiro de 2023”. A [atualização de Julho](#) do PMA sobre Moçambique refere que prestou assistência alimentar a 335.640 pessoas no norte de Moçambique durante esse mês, antecipando que vai ajudar 944.480 pessoas no ciclo de Agosto/Setembro. O PMA tem enfrentado um déficit de financiamento persistente. No passado, teve que [cortar as rações pela metade](#) para atender às necessidades básicas. A fim de continuar a satisfazer as necessidades diante de um déficit de financiamento, estará a adaptar o seu alvo para dar prioridade à vulnerabilidade em detrimento do deslocamento. O Japão [doou](#) 3,9 milhões de dólares norte-americanos para apoio alimentar em Moçambique, a ser implementado através do PMA. A ajuda apoiará os afetados pela seca no sul e as comunidades deslocadas em Cabo Delgado.

A dificuldade de acesso aos alimentos nos campos tornou-se uma das principais queixas de grupos de deslocados em diferentes localidades. De acordo com fontes locais, as crianças entre os deslocados estão a apresentar sinais de desnutrição. O governador da província de Nampula, Manuel Rodrigues, [disse](#) que os deslocados são bem-vindos a ficar, dizendo-lhes que “esta terra também é sua” mas apesar da vontade de Rodrigues de acolher aqueles que fugiram da província do norte, algumas pessoas querem regressar às suas terras porque têm acesso a alimentos nos campos “tornou-se um problema grave”, disse um antigo pescador à DW, acrescentando que “o governo promete, mas não cumpre”. Outros deslocados disseram que preferem ficar em Nampula onde “não ouvem o som das armas.” Em [Chimoio](#), província de Manica, os deslocados também reclamaram da falta de insumos básicos como farinha, óleo, sal, sabão e açúcar, e pediram às autoridades que os apoiassem com oportunidades de emprego e terras onde pudessem cultivar a sua própria produção.

Resenha Semanal Ligado #110



Em Números: Cabo Delgado (1 Outubro 2017 - 12 Agosto 2022)

Número total de ocorrências de violência organizada: **1,382**

Número total de fatalidades reportadas de violência organizada: **4,188**

Número total de fatalidades reportadas por violência organizada contra civis: **1,818**

*Os números mostrados aqui e no gráfico de linhas abaixo são apenas para a província de Cabo Delgado. Ver relatório completo e website do ACLED para mais informações sobre terminologia.

